





# Estratégias para Aulas Coletivas de Flauta Doce

Cristal Velloso



# FICHA TÉCNICA DO LIVRO

**Título:** Estratégias para Aulas Coletivas de Flauta Doce

Autor: Cristal Velloso

Ilustrações: Safira Velloso Gonçalves

Editoração da capa e projeto gráfico: Nelize Liu Orientação e Revisão: Patricia Michelini Aguilar Editoração de partituras: Joel Ferreira de Carvalho

Parceria: PROMUS - Programa de Pós-Graduação Profissional

em música da UFRJ

Janeiro de 2022





Dedico este trabalho aos professores que acreditam no poder transformador da educação musical.

# Agradecimentos

É uma ilusão acharmos que fazemos as coisas sozinhos. Sempre tem alguém que nos influencia, nos ajuda ou nos faz companhia.

Agradeço a todos que estiveram comigo na realização deste trabalho: em especial à Ademir Gonçalves pelo apoio; à Safira Velloso Gonçalves pelas ilustrações; à Joel Ferreira de Carvalho pela editoração das partituras; à Patricia Michelini Aguilar pelas observações cuidadosas e absolutamente pertinentes; ao Promus - Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ pela parceria.

# ÍNDICE

# INTRODUÇÃO

Propósito do caderno	5
A falta que a música faz	6
Ensino coletivo de flauta doce	<b>7</b>
Por que flauta doce?	8
Que tipo de flauta?	11
A flauta doce e a educação musical	12
Ouvir x Escutar	
Sociabilização	
As datas comemorativas e o repertório de canções	
Exercícios para aulas coletivas de flauta doce	17
Desafio para o professor	19
PARTE 1	
Calendário musical	22
Partituras do calendário	
Mulher rendeira	25
Os indígenas do Brasil	26
Sindo lê lê	27
Família	28
Capelinha de melão	29
Folclore	
Meu limão, meu limoeiro	
Turidiritum	
Meu Professor vai me ensinar	
Siyahamba	
O menino Deus	

# **PARTE 2**

Exercícios para aulas coletivas de flauta doce	40
Exercício 1 – Para começar a aula	43
Partitura Bom dia	44
Exercício 2 – Conhecendo os colegas e a flauta doce tenor	45
Exercício 3 – As partes da flauta	46
Partitura Cabeça, corpo e pé	47
Exercício 4 – Explorando os sons da flauta soprano	48
Exercício 5 – Guia sonoro	49
Exercício 6 – Jogo da memória	50
Exercício 7 – Articulando tu tu tu	51
Exercício 8 – Papagaio	52
Partitura Papagaio	53
Exercício 9 – Jogo de encaixe ou quebra cabeça	54
Exercício 10 – Tocando os amigos (senta e levanta)	55
Exercício 11 – Siga as placas	56
Exercício 12 – Jogo do eco (jogo de repetição por audição)	57
PARTE 3	
Desafio para o professor	60
Partituras	
Diário da quarentena	61
Flauteio	62
Cristalina	81

# **PREFÁCIO**

Eu tinha 14 anos, quando fui estudar flauta doce com a Cristal. Para mim, era um grande passo. Aprendi flauta doce em aulas coletivas de iniciação musical e finalmente iria passar para uma professora particular, que me tinha sido altamente recomendada.

No dia da primeira aula, eu havia selecionado cuidadosamente minhas partituras, arrumado caprichosamente minhas flautas, ensaiado o que iria falar. Ao fim da tarde, logo que saí do ônibus, uma chuva torrencial repentinamente caiu. Foi o suficiente para que eu chegasse à casa dos pais dela absolutamente ensopada. Cristal abriu a porta, me botou para dentro, emprestou um par de tênis de seu pai, secou com secador de cabelo as partituras encharcadas. Quando percebeu que eu tinha me refeito do desconforto da situação, pediu para que eu tocasse. Ela era apenas alguns anos mais velha do que eu, mas para mim parecia a pessoa mais sábia e experiente da Terra. Era falante, tinha resposta para tudo e um ar de quem iria dominar o mundo.

Desde então, a Cristal faz parte da minha vida. Sem ela, não teria chegado na flauta doce onde cheguei. Foi ela quem me guiou pelas primeiras sonatas, pelo primeiro recital solo, pelo primeiro concurso de flauta doce.

Nossos caminhos haviam tomado rumos diferentes, há tempos, quando surgiu a oportunidade de orientá-la em seu ingresso no Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ. Bastaram alguns encontros para perceber que aquela pessoinha falante, sabida e decidida continuava mudando a vida das pessoas.

Cristal vem formando gerações de professores com seu belíssimo projeto Sopro Novo, um programa de iniciação musical através da flauta doce criado no âmbito de sua gestão junto à Yamaha Musical do Brasil. Para se ter uma ideia de sua grandeza, o projeto mudou o mercado de flautas doces nacional, estatisticamente, invertendo a proporção de vendas em favor das flautas soprano com digitação barroca. Sob sua administração estão: uma academia de formação de monitores, duas orquestras de flautas doces, cursos on-line, *lives* e encontros. Cidades inteiras adotam flauta doce nas escolas graças à capacitação de seus professores no Sopro Novo. Não é pouca coisa.

Tamanhas realizações aconteceram porque Cristal tem amor incondicional pela docência e pelo seu instrumento, a flauta doce. E é exatamente isso o que sentimos em *Estratégias para aulas coletivas de flauta doce*.

O caderno foi meticulosamente pensado para auxiliar o professor que utiliza

o instrumento em aulas de música, sobretudo aquele que leciona em escolas regulares. Com o olhar experiente de quem acompanha de perto a rotina do professor na sala de aula, Cristal detectou as principais demandas deste público, oferecendo aqui soluções eficientes e inovadoras para a prática coletiva da flauta doce.

A proposta norteadora do caderno é a sugestão de uso da flauta doce tenor, ao invés da soprano, pelo professor. Com argumentação precisa, a autora nos convence de que vale a pena adotá-la. A partir desta premissa, o caderno é estruturado em três partes com diferentes propósitos.

Para atender a uma demanda recorrente dos professores, a primeira parte apresenta um *Calendário Musical*: trata-se de uma seleção de canções que contemplam as datas comemorativas de um ano escolar inteiro. Várias delas são autorais e inéditas, sempre com a inserção da flauta doce aplicada a diversas habilidades técnicas. Uma "mão na roda" para o professor que precisa atender a essa demanda em sua escola.

A seção seguinte está repleta de dicas e exercícios pedagógicos. Cristal aborda o planejamento de ensino, passa pela organização da sala de aula, por questões como indisciplina e heterogeneidade da turma, pela importância do canto na prática pedagógica, finalizando com doze exercícios que apresentam conceitos, estimulam a sensibilização e o desenvolvimento de aspectos teóricos e musicais. O professor vai se sentir seguro com o tom assertivo do texto, mas também acolhido pelos conselhos experientes e generosos.

A última parte do caderno é um desafio e um presente. Ao incluir obras inéditas que utilizam a flauta doce tenor, Cristal estimula o professor a desenvolver seu potencial como intérprete, sair do lugar comum do repertório pedagógico e explorar sua técnica e expressão. É também um presente a todos os dulcistas por ampliar o repertório de nosso amado instrumento. Fico feliz por ter contribuído com minha *Cristalina*, que se junta ao *Diário da Quarentena* de Beetholven Cunha e ao *Flauteio* de Cosme Galindo.

Estratégias para aulas coletivas de flauta doce tem tudo para se tornar bibliografia essencial a todos aqueles que ensinam flauta doce em escolas, organizações sociais, igrejas e ambientes sociais afins. Tendo acompanhado todo o processo de criação do caderno, posso dizer que ele é quase uma manifestação em defesa do professor e da flauta doce. Compartilho com Cristal Velloso a crença de que ambos podem ser poderosos agentes transformadores para uma sociedade mais empática, sensível e divertida.

São Bernardo do Campo, Novembro de 2021

Patricia Michelini Aguilar



# INTRODUÇÃO

Na intenção de responder às demandas de meus alunos, que em sua maioria atuam como professores de educação musical e flauta doce nas escolas, me senti estimulada a escrever este caderno.

Que demandas são essas? São as perguntas que frequentemente me trazem:

- Como me fazer ouvir pelos alunos na sala de aula enquanto estou tocando com eles?
- Que atividades coletivas eu posso fazer com os alunos, de forma a mantêlos conectados e atentos ao ouvir os colegas além de si mesmos?
- Você tem alguma música legal para "tal" data comemorativa?
- Cansei de apenas tocar as músicas pedagógicas. O que eu poderia tocar para desenvolver mais a minha performance na flauta doce?

Este caderno surgiu para atender às necessidades pedagógicas dos meus alunos e de todos aqueles que ensinam a flauta doce soprano coletivamente em escolas, projetos sociais e ambientes afins. Pretendo oferecer a este público novas estratégias de ensino por meio de **quatro propostas principais:** 

1

A defesa do uso da flauta doce tenor, ao invés da soprano, pelo professor;

2

A proposição de exercícios e repertórios adequados para aulas coletivas de flauta doce em nível iniciante e intermediário;

3

A proposição de um repertório de canções que atenda às comemorações da escola, criando o que chamamos de calendário escolar;

4

A oferta de um repertório criado especialmente para a flauta doce tenor, onde o professor possa praticar para melhorar sua própria performance como dulcista.<sup>1</sup>

<sup>1.</sup> Dulcista: Termo proposto para diferenciar o flautista que toca flauta doce do flautista que toca flauta transversal. Este termo é novo e não consta do dicionário da língua portuguesa, assim como também não consta o termo flautista doce. O termo dulcista tem sido adotado por músicos do meio que por ele se sentem representados. Neste caderno procuramos disseminar sua utilização.

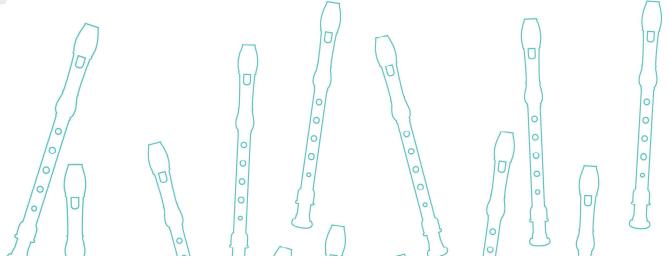
# PROPÓSITO DO CADERNO

A necessidade que tenho, como professora, de buscar soluções para meus alunos, me fez refletir, organizar as perguntas, botar ideias no papel e na prática. O Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROMUS/UFRJ) ofereceu as condições ideais para que toda essa efervescência em minha cabeça pudesse ser processada de maneira consistente, com orientação e credibilidade. O produto que aqui apresento é resultado dessa jornada de dois anos junto ao PROMUS, por meio da orientação da Profa Dra Patricia Michelini Aguilar, à quem tive o imenso prazer de ensinar, quando ela ainda era uma criança. Ciclo abençoado, onde minha aluna se tornou minha mestra.

Recebi a ajuda de muitos amigos que ouviram minhas inquietações, testaram os jogos comigo, além de contar com a colaboração de compositores brasileiros que tiveram interesse em compor para flauta doce, contribuindo com obras inéditas para o caderno.

Este caderno não tem o intuito de ser um método, está muito longe disso. Minha pretensão é inspirar, apontar algumas direções, provocar a criatividade, e dessa forma, auxiliar a prática pedagógica de flauta doce em aulas coletivas desse instrumento. Claro que para isso é necessário esclarecer alguns conceitos, apontar inquietações e até mesmo despertá-las.

Não é objetivo aqui apresentar soluções absolutas, verdades inquebráveis e nem ensinar a tocar flauta doce. Espera-se que quem fizer uso do caderno ensine este instrumento nas escolas regulares; que toque flauta doce, leia partitura e seja um buscador curioso; que queira aprender novas estratégias, novas canções e novo repertório para o seu instrumento.



# A falta que a música faz

A aula de música hoje no Brasil, quando inserida no contexto escolar, está fora do currículo enquanto disciplina, embora esteja inserida no conteúdo de artes; por isso, acaba virando uma atividade recreativa, ilustrativa e não formativa. Como conteúdo de artes, é negligenciada em virtude da falta de formação musical de grande parte dos professores.

Nesse sentido, a educação musical como vem ocorrendo no contexto escolar não é para todos, como sonhava Zoltán Kodály <sup>2</sup>; por não ser para todos, deixa de beneficiar a sociedade no que tange ao desenvolvimento cultural e social, e principalmente no intelectual.

A neurociência comprova que quem pratica música tem uma plasticidade do cérebro mais desenvolvida, permitindo mais conexões neurais, o que permite maior aprendizagem mesmo em outras áreas do conhecimento.

Falta também o exercício consciente do professor de música em levar em conta a função da música como ferramenta de desenvolvimento expressivo das pessoas; a consideração de que despertar a expressividade artística e o interesse pela música como arte é a parte mais nobre do trabalho do professor. Tratar a música como simples entretenimento é reduzir sua condição de recurso riquíssimo a uma condição mais pobre.

Milhares de crianças cursam o ensino fundamental no Brasil e deveriam ter o direito de estudar música. Como proporcionar educação musical a todos? Como levar a música para as escolas?

Acredito que a solução seja investir na formação dos professores. É preciso lembrar que a grande maioria das escolas não conta com professores licenciados em música; assim, tem sido os licenciados em artes e os professores polidocentes os responsáveis por ministrar música nas escolas.

Muitos destes professores têm proporcionado aos seus alunos atividades musicais coletivas por meio da flauta doce, resistindo assim à exclusão da disciplina música nas escolas, que ocorre desde a década de 70. Sabemos da dificuldade que estes professores têm para ministrar as suas aulas, sendo muitos recém iniciados no mundo da música e iniciantes na flauta doce. Eles também são resultado da ausência da disciplina música nas escolas. Muitos ensinam música sem nunca a terem vivenciado em sua formação básica. Essa situação está longe de ser a ideal, mas é a real.

<sup>2.</sup> Zoltán Kodály (1882-1967), compositor húngaro, é o autor da célebre frase "Que a música seja para todos". Foi a partir deste seu desejo e de sua obra que seus discípulos criaram a metodologia que leva seu nome.

Vivemos situação parecida no que diz respeito à alfabetização de crianças em zonas rurais longínquas dos grandes centros urbanos do país, onde professores locais, que foram apenas alfabetizados, replicam seu conhecimento. É melhor do que não alfabetizar. O ideal seria que todos pudessem ter acesso a especialistas em seus cursos de formação. É maravilhoso estudar música com um especialista, mas é péssimo não ter contato com ela por não termos especialistas em número suficiente. Temos de dar conta desse vão que se abriu na educação musical no Brasil.

Acredito que o esvaziamento das escolas de música e conservatórios no Brasil se deva à falta de estímulo nas escolas regulares para com a educação musical. Com a música na escola, através dos professores, atingiremos as crianças e jovens e eles se tornarão sementes de novos compositores, instrumentistas, regentes, musicólogos, musicoterapeutas, fabricantes de instrumentos, lojistas, vendedores, etc. Todos esses são personagens de um mercado imenso que gera arte, ciência, reflete e propaga nossa cultura, gerando produtos, trabalho, emprego e renda.

# Ensino coletivo de flauta doce

Estudar música não se restringe a estudar um instrumento, mas é fundamental utilizá-lo para melhor compreender essa gama de conhecimento. A melhor maneira de conhecer e se beneficiar do que a música traz é efetivamente experimentar música cantando e tocando. Muitos professores, sabedores disso, acabam ofertando atividades musicais utilizando a flauta doce. Por meio desses professores, inúmeros alunos iniciaram seu aprendizado musical pela experiência cativante de tocar em conjunto desde o primeiro dia.

O ensino coletivo de flauta doce tem sido aplicado no Brasil em escolas públicas e privadas, desde a década de 1960. São gerações de professores formando grupos de onde saem dulcistas que, por sua vez, formam novos grupos, e assim a prática se sucede.

Durante muito tempo houve um preconceito quanto ao ensino coletivo de instrumentos musicais, levando-se a pensar que aulas coletivas não eram tão boas quanto aulas individuais. Essa "verdade" se quebra a partir do momento que observamos que para alguns alunos é mais motivador, estimulante e produtivo participar de aulas coletivas do que individuais e justamente por isso essa modalidade de ensino deve ser considerada ao perscrutar qual caminho é mais adequado para cada indivíduo.

Eu acredito que a melhor forma seja proporcionar as duas modalidades, de acordo com o nível técnico, de maturidade, concentração e necessidade de cada aluno. Para aulas de música nas escolas regulares, o ensino coletivo de flauta doce é uma opção viável e eficaz.

# Por que flauta doce?

O uso pedagógico da flauta doce é eficiente e justificável por diversos aspectos:

- È um instrumento que tem uma longa trajetória na história da música, tanto no que se refere ao tempo quanto aos espaços de utilização;
- Faz parte de uma grande família de instrumentos, com potencial para o desenvolvimento de repertório amplo e com diversas formações;
  - Adapta-se ergonomicamente às mãos de crianças, jovens e adultos;
- Tem um preço acessível e é fabricada em diversos materiais, como madeira, resina ABS e outros, "cabendo em todos os bolsos";
- Auxilia na percepção musical, facilitando a reprodução de canções que podem ser cantadas pelas crianças.

Mais do que isso, o uso pedagógico da flauta doce é uma realidade. Quando o ensino coletivo de flauta doce é realizado com seriedade e acolhido com respeito pela coordenação e direção escolar, sua eficácia é claramente percebida por toda a comunidade.

# Uma proposta de inovação

A escolha da flauta doce soprano como instrumento utilizado pelos alunos é consensual. No entanto, quando o professor utiliza também a flauta doce soprano, uma vez que o som da sua flauta acaba se somando ao da classe toda, ele deixa de ser uma referência auditiva bem destacada do som de seus alunos. É também bastante comum que o professor deprecie sua técnica pessoal ao tentar exagerar movimentos da digitação para que os alunos enxerguem.

Para resolver essas situações, frequentes em aulas coletivas de flauta doce, sugiro a utilização da flauta doce tenor pelo professor como ferramenta auxiliar nas aulas do instrumento. Em minha experiência, adquirida nos últimos 16 anos como capacitadora de professores de flauta doce, já havia constatado vários benefícios no uso da flauta doce tenor, os quais descrevi em meu Caderno de Flauta Doce Tenor<sup>3</sup>, e aqui reproduzo:

Os alunos podem ouvir a voz da flauta do professor mesmo quando ele toca junto com seus alunos pois o som da flauta doce tenor é mais grave. Como o aluno escuta melhor o professor, acaba também se sentindo mais influenciado por ele, o que resulta em um melhor comportamento disciplinar e maior controle da sala por parte do professor;

<sup>3.</sup> VELLOSO, Cristal Angélica. Caderno de Flauta Doce Tenor. São Paulo: produção independente, 2019. p.6.

- Sendo a flauta doce tenor maior que a soprano, naturalmente a digitação sai ampliada, e os alunos podem ver a digitação demonstrada pelo professor de maneira mais clara. Isso evita que tenha de exagerar nos movimentos dos dedos impedindo que adquira vícios desnecessários;
- O som da flauta doce tenor, no contexto da aula coletiva de flauta doce, também sensibiliza para uma percepção que distingue a sonoridade de outras flautas no grupo, auxiliando a iniciação à prática de conjunto onde escutar o outro é fundamental;
- Como o aluno não precisa esforçar-se para ouvir o professor, ao ouvir o som da flauta doce tenor o aluno acaba tocando mais docemente, influenciando dessa maneira na qualidade do resultado sonoro do aluno individualmente e também no conjunto formado na sala de aula;
- A flauta doce tenor apresentada pelo professor em sala de aula também suscita nos alunos a curiosidade por saber mais a respeito das outras flautas da família das flautas doces, o que contribui para a demonstrar a seriedade do instrumento, sua utilização em diferentes contextos, ajuda a desfazer a fama de "brinquedo" ou de instrumento menos importante. Infelizmente, por falta de conhecimento, muitos ainda pensam na flauta doce como um instrumento menor e nós educadores devemos desfazer esse engano.

Vale salientar que, por ser a flauta doce tenor maior, anatomicamente ela não é tão confortável quanto a soprano em termos de postura, além de ser mais pesada. Essa desvantagem pode ser minimizada ao se utilizar uma correia de apoio no pescoço e um suporte para o polegar direito, ou ainda revezar com a flauta doce soprano.



Observe que a flauta doce soprano tem a metade do tamanho da flauta doce tenor

Apesar do preço da flauta doce tenor ser bem mais alto que o de uma flauta soprano, estou convencida de que essa desvantagem é superada pelos benefícios que ela traz. Considere que o preço de uma flauta doce tenor é muito menor comparado ao de outros instrumentos musicais utilizados em sala de aula, como violão e teclado. Há hoje muitas oportunidades no mercado para aquisição do instrumento, inclusive com facilidades de pagamento.

É um investimento que não só vai beneficiar sua aula, como proporcionar ganho técnico, ampliar seu repertório e motivar seus estudos.

Uma outra sugestão seria a de incluir a flauta doce tenor na lista de instrumentos que a escola deve adquirir para possibilitar a prática musical, juntamente com outros instrumentos de pequena percussão, teclado e equipamentos de som. A flauta tenor será da escola, porém sob a responsabilidade do professor, caso este já não a possua.

# Que tipo de flauta?

Essa pergunta é um dos primeiros questionamentos que os professores me fazem. Eles não se referem ao "tipo" soprano, contralto, tenor ou baixo e sim ao embate das escolhas entre madeira X resina e entre digitação barroca X germânica.

## Vamos ao primeiro

Em aulas coletivas, tanto o professor quanto o aluno exigem bastante de seus instrumentos, pois é necessário afinar, equilibrar a qualidade do som e repetir várias vezes os exercícios e melodias.

Tocar mais de 30 minutos seguidamente, às vezes, soprando demais ou de menos para aprender e descobrir, utilizando flautas de madeira, pode não ser o ideal, porque esses instrumentos são mais delicados. Em minha opinião, para aulas coletivas, o melhor material é a resina ABS, pois, ao contrário dos instrumentos de madeira, é resistente, lavável, estável e de fácil manutenção além do preço ser mais acessível. Há no mercado vários modelos de boa qualidade apresentando diferentes cortes na entrada de ar (reto ou curvo) que proporciona maior ou menor resistência aumentando a sofisticação do resultado da qualidade do som, além de revestimentos que imitam a madeira.

As flautas de madeira, eu indico para alunos que tenham mais maturidade e experiência, que sejam capazes de compensar, com técnica mais apurada, as delicadas nuances de timbre e sonoridade que estas flautas são capazes de oferecer. Tais qualidades nem sempre são possíveis de administrar em grupos escolares.

# O segundo: Digitação Barroca x Germânica

Eu indico sempre o modelo barroco, embora ainda haja uma cultura a favor do modelo germânico, impulsionada pela crença de que este é mais fácil.

Isso não é totalmente verdade, pois, embora a digitação germânica seja mais simples na primeira oitava do instrumento, na escala de dó maior, ao se aventurar em outras tonalidades, explorando o registro mais agudo do instrumento, essa digitação exige posições pouco anatômicas para resolver problemas de afinação em notas acidentadas <sup>4</sup>.

Por esses motivos, dulcistas profissionais fazem uso da flauta doce com digitação barroca e muitos fabricantes nem fabricam flautas baixos e tenores que utilizem dedilhado germânico.

<sup>4.</sup> Para se aprofundar mais neste assunto, indico o seguinte artigo: MICHELINI, Patrícia. Flauta doce barroca X germânica - dois desdos de prosa. lab.flauta, 2018. Disponível em: http://labflauta.org/conteudo/

# A flauta doce e a Educação Musical

Quando se oferece aulas coletivas de flauta doce, sobretudo em escolas, cria-se uma grande expectativa quanto à produção musical dos alunos. Espera-se que em um curto espaço de tempo os estudantes possam executar canções conhecidas e populares e possam tocar em festividades e apresentações.

Para atender a essa expectativa, muitos professores pulam etapas no processo de ensino e acabam confundindo adestramento musical com educação musical. É necessário treinar para aprender, mas é necessário bastante consciência durante o processo para que não se perca o conhecimento que se objetiva atingir em função da necessidade de apresentar os alunos em datas comemorativas.

Outro grande desafio que o professor enfrenta nas aulas coletivas de instrumento é lidar com a heterogeneidade das turmas, de forma que os alunos com mais facilidade não percam o interesse e os que têm mais dificuldades se sintam atendidos.

Para solucionar essas e outras questões que surgem no ensino coletivo de flauta doce, o professor pode aproveitar algumas estratégias didáticas que serão apresentadas ao logo do caderno. Por meio delas, poderá se fazer a ponte entre o ensino do instrumento e a Iniciação Musical.

# Musicalização e Iniciação Musical

É comum tratar **iniciação musical** como sinônimo de **musicalização.** Penso e trato um termo e outro como conceitos diferentes:

- Musicalização tem como objetivo preparar para a alfabetização musical, possibilitando ao aluno a vivência de conceitos como: som e suas propriedades, melodia, harmonia, ritmo, a importância do canto, etc.
- Iniciação musical tem como objetivo a construção conceitual do que foi vivenciado na Musicalização. Nesta categoria entra a alfabetização musical propriamente dita, a introdução a instrumentos musicais e a conceitos teóricos mais avançados.

A musicalização deve promover a remoção dos entraves que podem ocorrer durante a iniciação musical; ela possibilita ao aluno a construção de conceitos como ritmo, pulsação, andamento, melodia, harmonia, propriedades do som, diferentes agrupamentos instrumentais, improvisação básica, análise formal básica, etc., antes mesmo que se aprenda a ler uma nota.

Todo processo de musicalização ocorre da mesma forma para todas as faixas etárias, o que muda é o tempo em que se fica em cada etapa. O ideal é insistir nas vivências (experiências estrategicamente pensadas pelo professor) até que o aluno crie seu próprio conceito do que está sendo "ensinado" ou se pretende ensinar.

#### Por exemplo: O que é ritmo?

Alguns alunos meus já o definiram em aula como: movimento, texto falado, variação de duração, etc. Todas as respostas, ainda que incompletas, são corretas, genuínas e principalmente significativas para aqueles que aprenderam e que, portanto, foram capazes de elaborar um "conceito". Isso pode acontecer no período de uma aula com adultos e demorar um semestre inteiro com crianças na educação infantil. O tempo depende de cada fase, de cada faixa etária e do nível de profundidade que se pretende abordar cada tópico.

Sugiro aqui um modelo de planejamento cuja abordagem é dividir o conteúdo da aula nas seguintes etapas:

- Apresentar um estímulo;
- Criar uma tarefa (com base no estímulo);
- Dar tempo para execução da tarefa;
- Criar registros do aprendizado que devem ficar permanentemente expostos (em cartazes por exemplo);
- Redigir o conceito que se espera;
- "Repetir para fixar e variar para não enjoar" 5;

Há vários métodos que podem facilitar a organização do trabalho do professor. Como dizia Edgar Willems<sup>6</sup>, "o importante não é o método, mas sim ter um método".

Precisamos saber onde estamos e onde queremos chegar com nossos alunos e devemos utilizar as ferramentas que melhor se identificam conosco, pois essa identificação automaticamente transmite aos alunos segurança, alegria e domínio. Se o aluno sente a alegria, a segurança e o domínio do professor ele é contaminado com isso e as aulas passam a ser um momento desejado e melhor aproveitado.

Para contribuir com os professores, proponho aqui algumas atividades, jogos e reflexões que auxiliarão os alunos a sentir prazer em suas práticas musicais.

<sup>5.</sup> Frase constantemente falada pela professora Valquíria Passos Claros em seus cursos de capacitação. A professora Valquíria, falecida em 2016, foi responsável pela formação de inúmeros professores de música. Foi precursora do trabalho musical com bebês no Brasil.

<sup>6.</sup> O músico e pedagogo belga Edgard Willems (1890-1978) é o responsável pela metodologia que leva seu nome e que tem como princípio básico o desenvolvimento auditivo. Tendo atuado por muitos anos na Suíça, criou instrumentos, estratégias e exercícios para ajudar a desenvolver a sensibilidade e percepção musical. A frase a que me refiro foi atribuída a ele e registrada por Carmen Maria Mettig Rocha em seu Caderno de Exercícios para a Classes de Iniciação Musical (Brasília: MusiMed, 1986, p.21).

#### Segundo Walter Howard:

Ouvir, escutar a música não basta, evidentemente, para despertar o senso musical. É preciso que ao menos uma vez a música e o ato de fazê-la tenham suscitado forte emoção psíquica, uma tensão motora decisiva em todo ser. E a condição necessária para tanto é precisamente fazer música<sup>7</sup>.

Ouvir é muito importante, porém, fazer música é fundamental para o desenvolvimento do estudante como um todo e para a construção do saber musical. A palavra saber tem origem na palavra saborear; quem sabe, sabe, porque experimentou, provou e fez.

Acredito nisso, que as aulas devem proporcionar essa "degustação" por meio de atividades eficazes e não apenas eficientes, cumprindo somente um programa. **Aulas eficientes são aulas dadas, aulas eficazes são aulas aprendidas.** Uma musicalização eficaz repercute por toda uma vida, uma iniciação musical eficiente pode acabar em si mesma.

## Ouvir x Escutar

Quem ouve não necessariamente escuta. Ouvir significa simplesmente sentir (alguma coisa) pelo ouvido. Escutar significa dar atenção ao que se ouve. Saber escutar, sair do estágio de uma apreciação musical puramente afetiva e passar para uma apreciação musical mais técnica e analítica, significa lançar o aluno para um novo universo, o universo do prazer intelectual.

Abaixo relaciono ações que combinam com escutar e que instigam atividades pedagógicas estratégicas. Todas essas ações dependem da escuta:

- Ouvir canções folclóricas, pedagógicas, cívicas, populares e eruditas;
- Cantar canções folclóricas, pedagógicas, cívicas, populares e eruditas;
- Brincar de roda, brinquedos cantados e rítmicos;
- Recitar parlendas, poemas, versos e trovas;
- Dançar canções folclóricas, pedagógicas, populares, eruditas;
- Assistir espetáculos, vídeos, outros alunos tocando;
- Improvisar ritmos, versos, movimentos e canções;
- Criar ritmos, versos, músicas, danças, desenhos;
- Concentrar, memorizar, relacionar e aprender;
- Ensaiar, apresentar.

<sup>7.</sup> HOWARD. Walter. A música e a criança. 4 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1984, p.69. Walter Howard (1880-1963) foi cientista musical e professor suíço.

É necessário saber quando, porquê e como realizar cada uma dessas ações com os alunos, por meio das atividades relacionadas. A intenção é criar um ambiente propício para que os alunos, a partir das experiências vivenciadas nas aulas, façam conexões com os conteúdos teóricos inseridos em cada atividade, sendo capazes de reconhecê-los durante a prática musical.

Além das atividades acima propostas, podemos estimular os alunos com recursos de áreas como artes visuais, dança, teatro, história, geografia, literatura, etc. A interdisciplinaridade é extremamente enriquecedora no processo de construção do conhecimento. Devemos, no entanto, primar por um bom planejamento que defina com clareza os objetivos das atividades, evitando que o alvo (música) se perca em meio a tantas abordagens possíveis.

# Sociabilização

Um tópico importante no processo de aprendizagem é a sociabilização. Conhecer o professor, os colegas, a sala de aula, a escola e os aspectos que têm em comum pode ser ferramenta importante para preparar aulas cujo conteúdo musical dialogue com outras áreas de interesse dos alunos. Criar um elo com os estudantes é uma estratégia inteligente para conquistá-los e torná-los responsáveis pelo sucesso de cada aula e de todo o processo. Conversar sobre a aula, sobre as experiências ao fim de cada dia ajuda a melhorar a expressividade verbal, vencer a timidez, organizar as ideias. Proporcionar um ambiente seguro e generoso em sala de aula promove a autoconfiança e a liberdade para criar e arriscar-se a ser o que é, e melhor ainda, buscar ser melhor do que é.

Esses pontos são importantes de serem pensados para que as aulas sejam frutíferas, objetivas, divertidas e amorosas. O amor nasce da alegria. O amor pela música nasce da experiência de alegria que ela proporciona. Alunos que aprendem verdadeiramente a amar a música frequentam shows e concertos; são estimulados a adquirir faixas de áudio, partituras e instrumentos; pesquisam, escutam e apreciam grande variedade de estilos na internet, ou mesmo em rádios, mesmo que seu objetivo seja somente o de ter a música como hobby. Alunos que não passam por este processo têm a tendência a ouvir e assistir passivamente o que a mídia oferece.

# AS DATAS COMEMORATIVAS E O REPERTÓRIO DE CANÇÕES

Frequentemente, professores com quem trabalho em meus cursos de capacitação pedagógica me pedem sugestões de repertório de canções comemorativas para trabalhar com seus alunos. Na intenção de atender a esses pedidos, e também por acreditar na importância das celebrações escolares como forma de valorizar nossa tradição e cultura, apresento no caderno uma seleção de canções que podem ser utilizadas em aulas coletivas de flauta doce, tanto tocando quanto cantando; nomeio essa seção de **Calendário Musical.** 

Antes que você vá direto a essa parte, gostaria de fazer duas importantes observações:

1ª) Em meus contatos com docentes de música e arte eles comentam ter falta de tempo para trabalhar seus programas curriculares na tentativa de atender às demandas comemorativas das escolas. Defendo que o conteúdo que precisa ser abordado não deve ser negligenciado para que comemorações sejam realizadas.

Aconselho que respondam a quatro perguntas antes de decidir se devem ou não incluir uma canção comemorativa em seu planejamento de aula:

- Essa canção expressa um valor relevante para o enriquecimento cultural dos alunos?
- Essa canção ensina ou apenas ilustra um conhecimento?
- Posso utilizar essa canção para trabalhar conceitos musicais que estão sendo abordados no conteúdo que preciso ensinar? Como posso fazer isso?
- Deixarei de trabalhar algum conteúdo importante para fazer essa canção em uma apresentação?

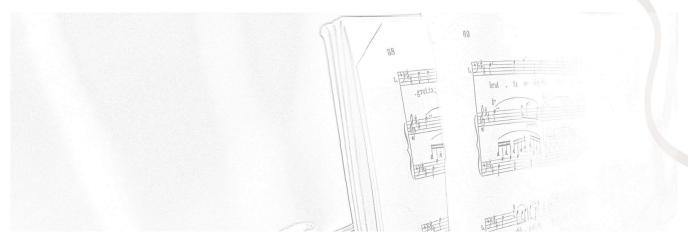
A partir dessa reflexão, você poderá decidir se vale a pena o tempo e trabalho exigido na realização de cada uma delas, garantindo que contribuam na construção de um planejamento de trabalho consistente.

Sabemos que as escolas são livres para escolher que datas podem ser comemoradas, aliás, cada data comemorativa, antes de ser incluída na lista de comemorações do Ministério da Educação, passa pela aprovação de uma lei (MEC).8

Vale lembrar que a forma de comemorar não precisa ser com uma festa ou com troca de presentes. As reuniões de pais e mestres podem ser oportunidades para que você explique e demonstre à comunidade escolar o que seus alunos têm aprendido em suas aulas e como estão desenvolvendo.

<sup>8.</sup> Lei n°12.345, de 09 de dezembro de 2010, fixa critério para instituição de datas comemorativas.

2ª) É curioso observar que muitos professores, ao optarem por dar aulas de flauta doce ou outro instrumento, acabam relegando o cantar a um segundo plano. Isso é um erro, pois o cantar é a base para uma boa educação musical. O canto promove autoconhecimento, a criação de uma identidade vocal além de ser ferramenta insubstituível no processo de educação musical. Todo instrumentista deve ser capaz de cantar afinado. Quem canta afinado, toca afinado.



# **EXERCÍCIOS PARA AULAS COLETIVAS DE FLAUTA DOCE**

Todo professor, ao planejar suas aulas, busca exercícios que:

- Motivem o aluno a aprender;
- Promovam a concentração e o aprendizado;
- > Auxiliem na apresentação do conteúdo de maneira lúdica;
- Proporcionem a fixação do conhecimento;
- Estimulem a criatividade;
- Despertem o interesse;
- > Ajudem na prática do tocar e cantar fora do contexto escola e sala de aula.

Descrevo neste caderno, alguns exercícios que podem ser aplicadas nas aulas coletivas de flauta doce como recurso para introduzir conteúdos, para trabalhar passagens técnicas, conceitos ou mesmo para apresentar as canções sugeridas no Calendário Musical.

Estes exercícios estão aqui para servir de inspiração e estão atreladas ao processo de musicalização. A partir destes exercícios o professor poderá criar outras diferentes ou até mesmo variações das aqui descritas.

Não há aqui a intenção de ordená-las por grau de dificuldade, mas sim, servir como sugestão para atingir os objetivos que cada exercício apresenta, pois, estes sim devem ser considerados nas aulas coletivas de flauta doce.

## Observações quanto a aulas on-line

Ainda na parte de exercícios para aulas coletivas de flauta doce, deixo adaptações, descritas em itálico, abaixo daquelas que são possíveis de se realizar em aulas no formato on-line. Para aproveitá-las, você precisará fazer algumas escolhas:

- Aulas síncronas ou assíncronas?
- Em grupo ou individuais?
- Que plataforma utilizar?
- É possível fazer aulas no formato on-line?
- Seus alunos têm como acompanhar essas aulas on-line?
- Que nível de letramento digital é necessário aos alunos e professores?

Uma vez respondidas essas questões, você poderá desenhar o escopo de seu trabalho on-line. Deixo aqui um roteiro para auxiliar sua organização:

- Defina se trabalhará em modelo síncrono ou assíncrono.
- Decida quais recursos digitais seus alunos deverão ter à mão.
- Escolha as plataformas e meios de comunicação mais eficientes para o seu caso.
- Ministre um letramento digital a seus alunos para que todos saibam dominar os recursos técnicos necessários para garantir um bom aproveitamento da aula.
- Planeje suas aulas detalhadamente cronometrando o tempo que cada atividade deverá durar.
- Separe os vídeos, gravações, textos e imagens que utilizará na aula previamente para aproveitar bem o tempo.
- Estabeleça regras de comportamento como pontualidade, fechar os microfones quando não estiver falando, levantar as "mãos digitais" quando quiser falar, etc.
- Repense sua metodologia e adapte as estratégias para serem utilizadas em aulas on-line.
- Revisite suas estratégias e faça adaptações quando possível e busque novas formas de aplicá-las sempre que necessário

Considerando que as aulas em formato on-line tendem a ser cada vez mais comuns nos ambientes de trabalho, é importante que você saiba adaptar as estratégias utilizadas nas aulas coletivas presenciais em novas estratégias para aulas coletivas à distância.

#### **DESAFIO PARA O PROFESSOR**

Constato que a maioria dos professores, que lecionam flauta doce nas escolas regulares, limita-se a estudar o repertório de canções pedagógicas ou comemorativas que pretende trabalhar com seus alunos. A maioria tem apenas a flauta doce soprano que utiliza em suas aulas e poucos buscam aprimoramento técnico ou arriscam-se a incursionar no fazer artístico, se preparando para recitais e concertos ou mesmo tocando informalmente por puro divertimento.

Na intenção de estimular este professor a se aprofundar no universo da flauta doce e evoluir como dulcista, sugiro que:

- Conheça todas as flautas da família das flautas doces; se isso for difícil, seria importante conhecer ao menos a flauta doce tenor.
- Conheça parte do repertório específico para este instrumento, ou ao menos ouça intérpretes que possam se tornar uma inspiração para ele e seus alunos.
- Estude, com o intuito de se aprimorar no instrumento e obter realização pessoal e artística; não se limite a tocar peças que não representem nenhum desafio.
- Exercite o fazer artístico se apresentando individualmente ou em grupos para os alunos e para o público em geral, para ser um guia experiente na condução do aprendizado de futuros artistas.

Recentemente, um comentário de uma professora participante do Módulo 2 do Projeto de Extensão "Flauta doce em Sistema", coordenado pela Profa Patricia Michelini Aguilar (UFRJ), chamou a minha atenção. Após conhecer diversos métodos e metodologias para flauta doce, ela escreveu: "Entendo que preciso deixar de ser 'professora' e ser também instrumentista para perceber e passar o prazer que sinto ao tocar, como também os desafios do instrumento, para os meus alunos, com mais propriedade". Fiquei feliz com esse comentário pois foi exatamente pensando nisso que elaborei as sugestões acima.

É sabido que há pouco repertório de música brasileira escrito especificamente para flauta doce tenor. Para ajudar a estimular a composição de músicas para esse instrumento convidei três compositores brasileiros, com estilos bem diferentes, para escreverem peças que pudessem ser compartilhadas e divulgadas neste caderno. São eles: o carioca Cosme Galindo, o pernambucano Beetholven Cunha e a paulista Patrícia Michelini Aguilar.

Dessa forma, creio contribuir para o aumento do acervo de música brasileira escrita para flauta doce tenor como protagonista, além de proporcionar ao professor um material pensado para ele aprimorar sua técnica, sua expressão, o seu prazer em investigar discursos sonoros diferentes dos que costuma percorrer, e impulsionar a apresentação de um pequeno recital com essas obras (quem sabe...?)

Espero que, ao aceitarem o desafio de tocar essas peças, sintam a emoção que todo artista sente em transpor suas dificuldades, dando a elas uma vestimenta poética, sendo mensageiros que dão corporeidade às músicas desses compositores que tão gentilmente se propuseram a escrevê-las.

# PARTE 1

# CALENDÁRIO MUSICAL

Segue aqui o que chamo de Calendário Musical com sugestões de canções que podem ser utilizadas nas datas comemorativas das escolas.

Ao elaborar este calendário, considerei as orientações registradas no texto da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) <sup>9</sup>.

O calendário é composto de canções populares, folclóricas e algumas de minha autoria. Todas têm letra para que o professor possa, além de tocar, cantar com seus alunos e refletir sobre a mensagem que cada canção expressa.

Primeiro de tudo é importante cantar.

# Como ensinar uma canção?

Para ensinar uma canção, antes de tudo, é preciso saber cantá-la com segurança. Mesmo que você não se sinta confortável com sua voz, o importante é que a cante o melhor que puder, por isso aconselho que inicie com canções curtas de fácil memorização, assim você irá pegando o jeito aos poucos.

É impossível dar aulas de música sem cantar, portanto procure treinar para sempre poder cantar com seus alunos. É importante que o grau de dificuldade não seja grande no começo. Comece cantando canções a uma voz com seus alunos e somente depois que estiverem cantando e se ouvindo bem é que deverão cantar coisas mais complicadas, como peças com divisões de partes entre as vozes (perguntas e respostas), com ostinatos acompanhando as melodias, cânones e repertório coral (a 2, 3 e 4 vozes).

Há várias maneiras de se ensinar uma canção, mas para aqueles que não se sentem à vontade cantando para os alunos em um primeiro momento, é possível utilizar o recurso da apreciação musical. Utilize uma gravação da canção que pretende ensinar, porém é interessante que utilize vários exemplos de diferentes intérpretes: homem, mulher, criança, corais, etc. Dessa maneira, você dará referências, mas não dará a eles um modelo. Assim você resguardará a identidade expressiva do grupo que poderá cantar buscando construir um resultado compatível com sua capacidade.

<sup>9.</sup> Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EL\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EL\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf</a>

#### Para que seus alunos cantem bem é necessário cuidar de alguns pontos.

Todos devem:

- Respirar nos lugares marcados, respeitando as frases musicais ou as frases do texto; portanto, marque os locais das respirações;
- Pronunciar muito bem a letra da música, para que os ouvintes entendam todas as palavras;
- Jamais gritar;
- Ouvir o resultado do todo, cantando todos com a mesma intenção, sem que ninquém se sobressaia.

### Como ensinar uma canção?

- Mostre a canção, cantando ou através de gravações;
- Fale sobre quem e quando compôs;
- Mostre a letra e veja o que os alunos entenderam da mensagem. Explique o significado das palavras e das expressões;
- Ouçam a música prestando atenção na melodia;
- Ouçam a música prestando atenção na letra;
- Ouçam a música batendo a pulsação;
- Ensine a música em pequenos trechos garantindo que decorem cada um deles;
- Cantem com a gravação (pode ser uma gravação feita por você para que tenham referência) prestando atenção na respiração;
- Cantem sem a gravação prestando atenção nas articulações das palavras;
- Cantem prestando atenção na melodia;
- Cantem ouvindo o som que estão produzindo;
- Divida-os em grupos para que cantem uns para os outros buscando apontar e corrigir trechos que devem ser melhorados;
- Grave-os para que se ouçam;
- Sempre cante a canção aprendida para que ela não se perca e dessa forma você construa com seus alunos um repertório.

Sempre que for cantar em aula aconselho que prepare os alunos com exercícios de respiração que ajudarão na técnica vocal e na sonoridade, além de colocar todos em uma mesma sintonia. Vale também fazer vocalizes diversos, além de cantar a melodia que se pretende estudar com diversas sílabas diferentes, o que também auxiliará no trabalho de articulação na flauta doce.

# **PARTITURAS**CANÇÕES DO CALENDÁRIO

As partituras das canções foram planejadas para que as frases fossem apresentadas cada uma em uma linha, facilitando assim a compreensão da forma musical e dos lugares mais adequados para se respirar. Seguindo essa lógica, observe que alguns compassos finais das linhas estão incompletos, porque eles se completam com as anacruses das frases consequentes. As canções do calendário foram escritas pensando no professor tocando a flauta tenor, o que justifica a não utilização da clave adequada para a flauta doce soprano onde é acrescido o número 8 acima da clave, sinalizando que a música soará uma oitava acima do que está escrito.

Segundo Santo Agostinho:
"Quem canta seus males espanta!"
Cante e toque com seus alunos.
Tenha aulas felizes!

# PARTE 2

# EXERCÍCIOS PARA AULAS COLETIVAS DE FLAUTA DOCE

Em minha experiência em sala de aula, constatei que alguns fatores contribuem para que as aulas sejam menos produtivas. Esses fatores exigem tratamento, pois ignorálos, na esperança de que se resolvam sozinhos, é um erro. O professor tem que interferir. São quatro aspectos, que, se não cuidados, impedirão a realização e o refinamento de questões puramente musicais como: afinação, sonoridade, fraseado, dinâmica, etc. São eles:

### a) Disciplina:

A falta de disciplina pode ser causada por motivos como ansiedade, falta de interesse, falta de educação, necessidade de se fazer ouvir, etc.

Quando entro em uma sala pela primeira vez, invisto tempo em conhecer os alunos, saber de suas aspirações quanto às aulas de flauta, se gostam e querem estar ali e finalmente estabeleço um "contrato de convivência".

Nesse contrato, eu explico qual objetivo teremos de atingir (pode ser um recital, ou simplesmente tocar uma música); apresento o repertório inicial (que poderá ser mudado de acordo com o desenvolvimento da turma) e me comprometo a ajudá-los a criar uma música ou evento sonoro que os represente (um grito de identidade, um "jingle" ou até uma composição simples).

Conseguindo a concordância de todos, nos comprometemos a respeitar os combinados de pontualidade, arrumação da sala para a aula, organização dos materiais, etc.

A partir desse ponto, ensino que para tocar bem em conjunto, a turma deve ter como objetivo se tornar um time.

Gosto de pensar que há diferenças entre bando, grupo, equipe e time:

Bando: É um ajuntamento de pessoas ou animais;

**Grupo:** É um determinado número de pessoas próximas umas às outras;

**Equipe:** Um conjunto de pessoas que se propõem a realizar um mesmo trabalho;

Time: Uma equipe formada por pessoas que têm um objetivo comum e que

lutam para que todos os membros consigam, juntos, cumprir a meta estabelecida.

A partir daí iniciamos a construção de nosso time de estudos de flauta doce que poderá ter como objetivo tocar juntos, lendo partituras, em uma apresentação para toda a comunidade escolar, por exemplo.

Assim iniciamos o trabalho disciplinar onde todos são responsáveis por cada um. Não é fácil de se fazer, mas esse espírito ajuda na construção do cumprimento do que foi acertado.

Adotei alguns códigos de conduta que ajudam na disciplina e facilitam o manejo das atividades (vale para aulas presenciais e on-line):

- Começamos a aula com alongamentos e respiração, para alinhar a energia de todos, para preparar o corpo, para que as mentes se silenciem e o processo de escuta e realização possam começar;
- A partir de um sinal combinado, como por exemplo uma melodia tocada pelo professor, todos devem silenciar (eu sempre toco os dois primeiros compassos do Il Trotto anônimo do séc. XIII);
- Para impedir que fiquem soprando enquanto falo, peço para que descansem a flauta no queixo, o que chamamos na aula de "almofada";
- Estabeleço um sinal de regência para que coloquem a flauta na boca todos juntos na hora de tocar.

### Quanto à organização de materiais, todos precisam ter:

- Uma flauta doce soprano, de preferência da mesma marca e modelo para minimizar problemas de afinação e equilíbrio;
- Uma estante de partitura, que costumo construir com eles com capas duras de caderno, para que possamos garantir uma boa postura;
- Pastas com envelopes plásticos para guardar as músicas;
- Uma caderneta para anotações;
- Lápis e borracha;

### E um item importante:

Um cordão para pendurar a flauta no pescoço pra que esta não fique caindo e rolando pela sala, pois quando isso acontece a concentração dos alunos se dissipa feito fumaça.

Devemos cuidar para que todos tenham seu material de limpeza (tecido absorvente e lenços umedecidos) e cuidem bem de seus instrumentos. Com tudo acertado fica mais fácil construir um bom trabalho de prática de conjunto. A aula em que se aprende a tocar deve ser a aula onde se aprende a escutar.

#### b) Falta de estudo

Noto que muitos alunos têm dificuldade para estudar em casa. Alegam falta de tempo ou que a flauta faz muito barulho e os pais não gostam.

Uma maneira de minimizar o problema é fazer reuniões com os pais para:

- Explicar os benefícios que o fazer musical traz para as crianças,
   argumentando com dados científicos, baseados na neurociência, por exemplo;
- Buscar o incentivo dos pais para que os alunos estudem em casa como forma de fortalecer a autoregulação, competência tão importante na obtenção de foco e concentração muito requisitadas nos ambientes profissionais atuais;
- Orientá-los para que ajudem os filhos a criarem uma rotina de estudo;

Eu aconselho que os alunos separem um local e um horário para estudar todos os dias por ao menos 10 minutos. Durante esse tempo eles devem ficar sozinhos estudando sem interrupções. O ideal é que seja todos os dias no mesmo horário, pois assim criam o hábito de estudar.

Com o tempo todos da casa se acostumam com essa rotina e podem aplicá-la em outros afazeres também, e poderão testemunhar o desenvolvimento do dulcista iniciante em poucas semanas.

É importante esclarecer que não adianta estudar uma hora em um único dia e nos outros esquecer do instrumento, pois a memória sinestésica deve ser construída pouco a pouco junto com a concentração.

A escola pode orientar e ensinar, mas a prática no instrumento deve ser realizada também no ambiente do lar.

### d) Heterogeneidade da turma

Raramente as turmas de aulas coletivas de flauta doce tem nível homogêneo em conhecimento e técnica instrumental.

Todo início de ano letivo é um desafio para o professor que acaba recebendo alunos novos em grupos que estavam em desenvolvimento.

Para minimizar esse problema, é necessário mesclar dinâmicas que envolvam a todos os membros da turma com o objetivo de trabalhar questões técnicas e musicais importantes sem assustar os novos membros e nem desestimular os antigos.

As aulas de flauta doce, nesses casos, são, também aulas de musicalização e não somente aulas de instrumento.

### Exercício 1 - Para começar a aula

Recurso: Voz

Objetivo: Colocar todos na mesma sintonia para começar a aula.

**Descrição:** Ensine a cantar uma canção que pode ser um cumprimento como "Bom dia" ou "Boa tarde" (depende do horário que a aula começa).

- 1. Sugiro o cânone Bom dia (música de Cristal Velloso/ letra de Andrea Azevedo)
- **2.** O professor canta e os alunos repetem, dessa forma cada frase da música é cantada duas vezes.
- **3.** Você pode tocar em cânone com a flauta tenor enquanto os alunos cantam. Isso facilitará para que eles sejam capazes de cantar em cânone.

Obs.: Se a aula for pela manhã, cante: "Oi bom dia, lindo dia, oi bom dia pra você etc". Se a aula for a noite, cante: "Boa noite, linda noite, boa noite pra você etc".

### Versão On-line

O professor canta e toca acompanhando no teclado ou violão e os alunos repetem, com seus microfones fechados. Dessa forma cada frase da música é cantada duas vezes. Após terem aprendido a canção você pode tocar com a flauta tenor enquanto os alunos cantam com seus microfones fechados. Assim auxiliará o aluno a cantar mais afinado.

**Observação importante:** As versões on-line dessas estratégias foram pensadas para aulas síncronas, cujas plataformas permitam dividir os alunos em salas (grupos) diferentes e compartilhar conteúdos diversos. Nos anos de 2020 e 2021, eu utilizei a plataforma Zoom e funcionou muito bem.

Cânone

## Bom dia



### Exercício 2 - Conhecendo os colegas e a flauta doce tenor

**Recurso:** Uma flauta doce tenor.

Objetivo: Apresentar-se, conhecer os nomes dos alunos e trabalhar a memória.

**Descrição:** Os alunos deverão repetir seguindo a ordem estabelecida pelo professor:

- **1.** Essa é a flauta doce tenor, eu sou Maria, e você quem é? (entrega a flauta doce tenor para o aluno da direita) que responde:
- 2. Essa é a Flauta doce tenor, ela é Maria e eu sou João, e você quem é? (João entrega a flauta tenor para o aluno da direita) que responde:
- 3. Essa é a Tenor, ela é a Maria, ele é o João e eu sou Mário e você quem é?

Obs.: essa sequência se repete até que o último aluno fale o nome de todos (da tenor, da Maria, João, Mário, etc, até dizer seu próprio nome. Quando alguém tiver dificuldade de lembrar os nomes na sequência, todos devem falar juntos para ajudar.

### Versão On-line

Os alunos deverão estar com a câmera aberta e deverão acenar sempre que ouvirem o professor dizer o seu nome. Serão desafiados a decorar todos os nomes dos colegas de turma e suas fisionomias.

O professor fará uma lista de chamada que a cada nome acrescentado deverá repetir desde o primeiro. Ex: Essa é a Flauta doce tenor, eu sou Maria e ele é João. Reinicia a chamada: Essa é a Flauta doce tenor, eu sou Maria ele é João e ele é Mário. Reinicia: Essa é a Flauta doce tenor, eu sou Maria, ele é João, ele Mário e ela Flávia. Segue assim até apresentar todos os alunos.

### Exercício 3 - As partes da flauta

**Recurso:** Uma flauta doce soprano.

**Objetivo:** Aprender os nomes das partes da flauta e aprender a cantar uma canção.

**Descrição:** Peça aos alunos que desmontem suas flautas e coloquem as partes sobre a mesa.

Ensine a canção Cabeça, corpo e pé. Mostre as partes da flauta utilizando sua flauta tenor para que haja melhor visualização por parte dos alunos. Cante a canção com os alunos, mostrando cada parte do instrumento.

Obs.: esta música é uma adaptação da canção tradicional de mesmo título, muito utilizada na Educação Infantil, que fala das partes do corpo humano.

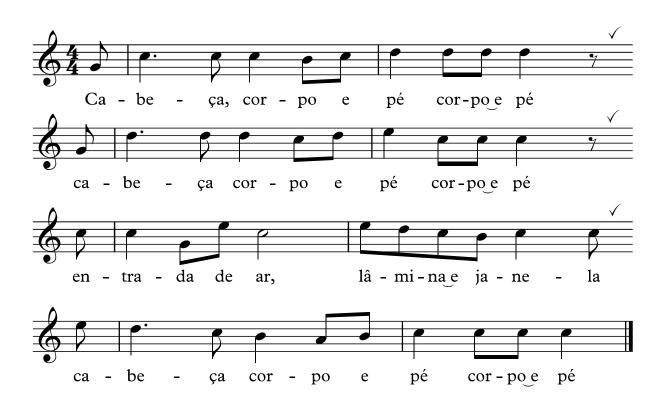
### Versão On-line

Essa canção deve ser ensinada pelo professor e os alunos devem ficar com seus microfones fechados, assim poderão cantar ouvindo o professor e imitando seu gestual.

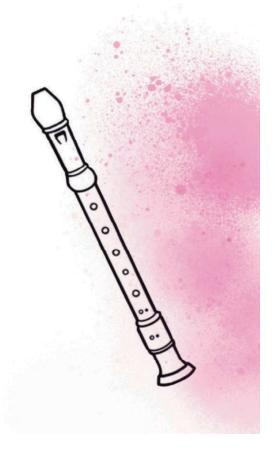
Adaptação

# Cabeça, corpo e pé

Cristal Velloso



Cabeça, corpo e pé, corpo e pé bis Entrada de ar Lâmina e janela Cabeça, corpo e pé, corpo e pé



### Exercício 4 - Explorando os sons da flauta soprano

Recurso: Uma flauta doce soprano para cada aluno.

**Objetivo:** Trabalhar pesquisa, descoberta e a criatividade com os sons da flauta doce.

**Descrição:** Siga as orientações abaixo:

- 1. Mostre na flauta tenor várias possibilidades alternativas de fazer som utilizando partes diferentes da flauta.
- **2.** Peça aos alunos que, com a flauta doce desmontada, procurem explorar delicadamente os sons possíveis de serem feitos com cada parte da flauta.
- a) Com o pé
- b) Com o corpo
- c) Com a cabeça da flauta
- d) Com a flauta inteira
- **3.** Após a pesquisa sonora individual peça para que formem 4 grupos, e que dentro de seus grupos mostrem os sons que descobriram.
- **4.** Cada grupo deverá escolher no mínimo 3 sons e preparar uma pequena apresentação desses sons escolhidos. Todos os elementos do grupo deverão tocar na apresentação.
- **5.** Peça a cada grupo para se apresentar e depois converse com os alunos sobre o que descobriram.

### Versão On-line

- > Peça aos alunos que desliguem seus microfones;
- > Siga os passos 1 e 2 (a, b, c, d);
- > Após a pesquisa sonora individual divida-os em grupos em salas online do zoom, google meet ou outra plataforma que tenha esse recurso e peça para que, dentro de seus grupos, mostrem os sons que descobriram;
- > Siga o passo 4, mas apenas um dos elementos do grupo devera tocar na apresentação para demonstrar o que o grupo descobriu;
- > Assim que cumprirem essa atividade retorne todos à sala de aula principal e siga com o passo 5.

### Exercício 5 - Guia sonoro

- Recurso: Uma flauta doce soprano para cada aluno e uma venda para cada aluno (você pode pedir para que cada aluno traga a sua venda de casa).
- **Objetivo:** Trabalhar a criatividade e a criação de uma identidade sonora, discriminação auditiva e concentração.
- **Descrição:** Peça para que afastem as cadeiras e deixem um bom espaço livre para circular.
  - 1. Peça para que cada aluno crie um som na flauta que o represente.
  - 2. Peça para que se agrupem em duplas e distribua uma venda para cada aluno.
  - 3. Cada aluno deve mostrar o seu som ao seu parceiro.
  - 4. Vende os olhos de um dos parceiros de cada dupla
  - **5.** Ele deve guia-lo pela sala, tocando seu som repetidamente. A interrupção do som pode indicar para parar de andar a fim de se evitar colisão de algum obstáculo.
  - **6.** Troque o guia da dupla para que possam vivenciar as duas experiencias, a de guia e a de guiado.

Consolide o exercício falando da direção do som, da atenção e da concentração necessária para identificar o som do parceiro em meio a tantos sons.

Obs.: Você pode colocar 3 ou 4 duplas trabalhando ao mesmo tempo e todos devem cuidar para que não trombem nas coisas ou batam um no outro. Após cumprirem essa atividade retorne todos à sala de aula e siga com o passo 5.

### Exercício 6 - Jogo da memória

Recurso: Uma flauta doce soprano para cada aluno.

**Objetivo:** Trabalhar memória e exercitar diferentes formas de produzir som com a flauta doce.

Descrição: Siga as orientações abaixo:

- 1. Peça para que cada aluno crie um som que o identifique.
- **2.** Coloque os alunos em círculo, peça para que cada um toque o seu som. O restante da sala deve aprender e imitar cada som.

Após todos saberem o som que identifica cada aluno iniciaremos o jogo.

**3.** Um aluno escolhido aleatoriamente deverá tocar o seu som e o som de um outro colega. Esse deverá reconhecer o seu som, em seguida tocar o som de quem o desafiou, o seu som e o de outro colega. Esse novo colega se identificará, e tocará o som de todos os anteriores, o seu e o de um novo colega. Assim o jogo transcorrerá sucessivamente.

Ganha o jogo o aluno que for capaz de imitar o maior número de sons.

- **4.** Quando ocorrer um erro peça a todos que busquem ajudar a repetir os sons que vieram antes.
- **5.** Como desafio final, você pode pedir aos alunos que toquem todos os sons inventados pelos colegas.

### Versão On-line

- > Siga o passo 1
- > Peça para que cada um toque o seu som. O restante da sala deve, com os microfones fechados, aprender e imitar cada som.
- > Siga o passo 3 fazendo com que os alunos só abram seus microfones quando for sua hora de tocar.
- > Como desafio final, você pode pedir aos alunos que toquem todos os sons inventados pelos colegas com seus microfones fechados, juntamente com o professor que estará com seu microfone aberto.

### Exercício 7 - Articulando tu tu tu

**Recurso:** Uma flauta doce soprano para cada aluno.

**Objetivo:** Aprender a articulação e a regularidade do sopro.

**Descrição:** Siga as orientações abaixo:

1. Com a sua flauta tenor como ferramenta peça aos alunos para pegarem apenas o bocal da flauta e se colocarem em círculo.

**2.** Ensine aos alunos a articulação do tu. (você utilizará a tenor e a soprano para demonstrar)

- 3. Faça um tu bem longo, com som liso na tenor e peça para que imitem.
- 4. Fale seu nome com tu, por exemplo: Cristal = Cris Tal = tuu tuuuu.
- **5.** Peça a cada aluno no círculo que articule seu próprio nome com tu e peça para que os outros repitam.
- **6.** Ao final todos devem tocar com tu seguidamente os nomes de todos os alunos do círculo.

### Versão On-line

- > Com a sua flauta tenor como ferramenta peça aos alunos para pegarem apenas o bocal da flauta e fecharem seus microfones.
- > Siga os passos 2, 3 e 4.
- > Chame individualmente cada aluno para que articule seu próprio nome com tu com seu microfone aberto.
- > Peça para que os outros alunos repitam as articulações dos nomes dos colegas com seus microfones fechados.

### Exercício 8 - Papagaio

**Recurso:** Uma flauta doce soprano para cada aluno.

**Objetivo:** Fixar a digitação e trabalhar passagens, articulação e memória.

**Descrição:** Siga as orientações abaixo:

**1.** Apresente nota do e toque uma sequência de *Dós* em ritmos diferentes utilizando a flauta tenor.

2. Faça o mesmo com a nota Lá.

**3.** Toque diferentes sequencias de *Do* e *Lá* e peça para que os alunos a imitem.

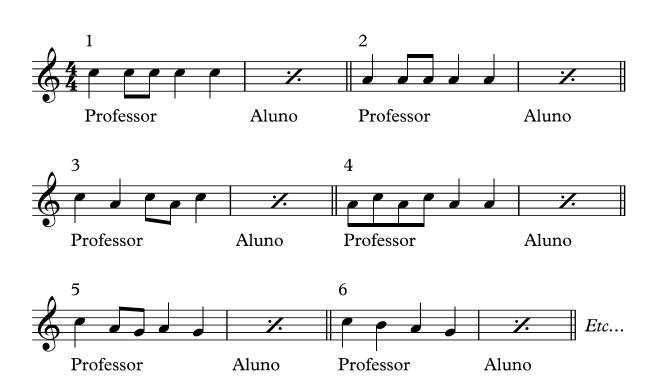
Obs.: Essa estratégia pode ser utilizada cada vez que for apresentada uma nova nota ou uma passagem mais difícil.

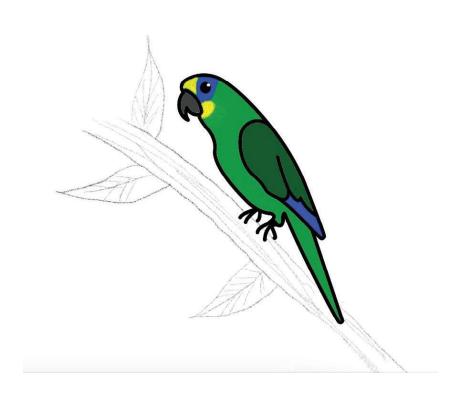
### Versão on-line

Siga os passos 1, 2 e 3 e peça para que os alunos repitam com os microfones fechados. Depois escolha aleatoriamente alguns alunos para tocarem os exemplos individualmente com seus microfones abertos.

# **Papagaio**

### Cristal Velloso





### Exercício 9 - Jogo de encaixe ou quebra-cabeça

Recurso: Uma flauta doce soprano para cada aluno.

**Objetivo:** Fixar digitação, sonoridade e trabalhar a percepção da pulsação interna.

**Descrição:** Escolha uma canção e ensine seus alunos a cantá-la. Escolha a nota ou a passagem que quer que seus alunos aprendam. Eles deverão tocar esse trecho quando ele aparecer na melodia enquanto o professor tocar as outras partes. Você pode utilizar as canções deste caderno, como a Canção do Folclore, por exemplo, que, inclusive, já apresenta indicações de qual parte deve ser tocada pelo aluno.

### Outras sugestões:

- 1. Pegue a canção Mulher Rendeira, que se encontra neste caderno, na seção Calendário Musical. Os alunos só deverão tocar a nota *Lá* e encaixá-la na música quando ela aparecer e você professor tocará o restante;
- **2.** Nessa mesma canção, se preferir trabalhar a passagem *Si/Ré*, faça com que eles a toquem e você professor tocará a continuação;
- **3.** Você também pode criar uma pequena melodia com quadratura simples, onde as sequências possam ser intercaladas com a passagem e as notas que pretende trabalhar.
- **4.** Após a interiorização da contagem e memorização da melodia, o professor toca as partes mais densas e os alunos tocam as passagens mais simples, nos momentos em que elas aparecem na música.

### Versão on-line

Peça para que desliguem seus microfones

Siga os passos 1,2 e 3. Depois escolha aleatoriamente alguns alunos para tocarem os exemplos individualmente e, com seus microfones abertos, faça o passo 4.

### Exercício 10 - Tocando os amigos (senta e levanta)

- **Recurso:** Uma flauta doce soprano para cada aluno e oito cadeiras.
- **Objetivo:** Fixação de uma passagem, atenção, reação e percepção da direção do som (som mais grave e som mais agudo).
- **Descrição:** Usaremos aqui a passagem *Dó* e *Lá*.
  - 1. Coloque 8 alunos sentados ou em pé em frente à cadeira. Os sentados são a nota *Lá* e os em pé são a nota *Dó*.
  - 2. Coloque os demais alunos da sala para tocar
  - **3.** O professor deverá pôr a mão na cabeça dos alunos que estão nas cadeiras ou em frente a elas para que mudem de posição. O aluno sentado que sentir o toque do professor deverá ficar em pé e o aluno em pé que for tocado deverá se sentar.

Os alunos da sala deverão tocar *Lá* para os sentados e *Dó* para os em pé.

Dessa forma os alunos da sala deverão tocar uma partitura feita pelos alunos das cadeiras e o professor será o compositor.

- **4.** O professor também poderá escolher outro aluno para tomar seu lugar de compositor.
- **5.** O professor também pode tocar as notas  $D\acute{o}$  e  $L\acute{a}$  e pedir para todos os alunos se sentarem quando ouvirem a nota  $L\acute{a}$  e se levantarem quando ouvirem a nota  $D\acute{o}$ .

### Exercício 11 - Siga as placas

**Recurso:** Uma flauta doce soprano para cada aluno e cartões com ordens:

- a) Cante
- **b)** Letra
- c) Toque
- d) Ritmo
- e) Acento forte

**Objetivo:** Fixação de conteúdo, ação e reação e treino para leitura adiantada.

**Descrição:** Siga as orientações abaixo:

- 1. Ensine uma canção simples (por exemplo: Serra, serra, serrador)
- **2.** Prepare os alunos para a execução do jogo: Cante, toque, bata o ritmo, a pulsação e acentos fortes.
- 3. Quando estiverem firmes, com os conceitos fixados use os cartões.
- **4.** Coloque os cartões em ordem e vá trocando conforme forem executando as ordens definidas nos cartões. Faça isso sem pausas.

Obs.: Comece com apenas 2 cartões e vá acrescentando um cartão diferente conforme melhore a resposta dos alunos aos estímulos de cada cartão.



### Versão on-line

Siga todos os passos, porém os alunos deverão executá-los com os microfones desligados. Depois escolha aleatoriamente alguns alunos para tocarem seguindo os cartões individualmente com seus microfones abertos.

### Exercício 12 - Jogo do eco (jogo de repetição por audição)

- **Recurso:** Flauta doce soprano para os alunos. Flauta doce soprano e/ou tenor para o professor.
- **Objetivo:** Reconhecer os sons, trabalhar a percepção melódica e rítmica.

  Atenção e reação, avaliação dos alunos quanto à percepção, compreensão e atenção.
- Descrição: De costas para a classe e com a flauta doce soprano nas mãos, o professor fará pequenas sequências com notas que os alunos conhecem. Eles em conjunto deverão repetir. Quando estiverem realizando o exercício de reconhecimento das notas com facilidade o exercício poderá ser feito em formato de competição entre grupos ou até mesmo individualmente. Para aumentar o grau de dificuldade, o professor poderá fazer os trechos que deverão ser repetidos pelos alunos utilizando a flauta tenor.

### Versão on-line

Com a câmera fechada com a flauta doce soprano nas mãos, o professor fará pequenas sequências com notas que os alunos conhecem. Depois fará uma chamada individual, escolhendo o aluno que deverá repetir a sequência que criou.

# PARTE 3

### **DESAFIO PARA O PROFESSOR**

Sempre que me proponho a estudar uma nova música, a curiosidade é o primeiro sentimento que me visita. Olho para a partitura investigando se conheço ou não alguma outra obra do compositor, se ele é de perto ou de longe, se é contemporâneo ou já se foi. Vejo o título e imagino o que significa para mim, o que pode significar para o compositor e quais outros significados pode ter para aqueles que a ouvirão através de mim. Investigo se está dentro das minhas habilidades técnicas, ou se vai exigir um pouco mais de mim (circundo a lápis os trechos que percebo que me darão mais trabalho). Procuro ouvi-la mentalmente antes mesmo de tocá-la.

Escolho normalmente uma flauta de resina, pois sei que vou ficar muito tempo estudando e as de madeira são menos pacientes nos primeiros encontros, elas sofrem mais quando se trata de muitas horas de estudo. Depois de uma certa intimidade é que arrisco a tocar com uma flauta de madeira, sempre escolhendo se quero um som mais agressivo ou se quero algo mais doce.

Ponho a flauta no queixo e começo a digitar imaginando como soa e percebendo quais passagens deverei estudar a digitação. Aproveito para marcar as respirações e resolver dúvidas de dedilhado e ritmo. Finalmente me desafio a tocar pela primeira vez, e aí começa a aventura de verdade.

Cada vez que toco escrevo bilhetes como: respire bem silenciosamente; não se mexa; treine mais essa passagem e assim vou sinalizando como em uma estrada: curva sinuosa à direita.... até que nada mais me surpreenda no percurso e eu possa apreciar a paisagem, até que o caminho da primeira à última nota possa ser feito de cor.

Tocar e ao mesmo tempo observar-se tocando. Sentir e ajustar as emoções a cada compasso e a cada frase. Ao final apreciar e servir com prazer a performance ao público.

Que cada uma das peças aqui apresentadas ofereça a você uma nova aventura. Hora sozinho, hora com outros instrumentos ou apenas em sala de aula tocando em duo com seus alunos.

Eu te desafio a tocá-las uma a uma e depois me convide para o seu recital.

# SOBRE A AUTORA

Cristal Angélica Velloso, dulcista, Mestre em Música pela UFRJ, Bacharel em Composição e Regência pela UNESP. É diretora pedagógica e artística da Fundação Sopro Novo Yamaha, da qual foi idealizadora e fundadora e também criadora dos Programas Sopro Novo Online, Sopro Novo Bandas e Sopro Novo.



Possui os seguintes livros publicados:

- Caderno de Flauta Doce Soprano Sopro Novo Yamaha pela editora Irmãos Vitale - 2006;
- Caderno de Flauta Doce Contralto Sopro Novo Yamaha pela editora Irmãos Vitale - 2006;
- > Caderno de Flauta Doce Prática de Conjunto Sopro Novo Yamaha pela editora Irmãos Vitale - 2008;
- Caderno Aprendendo a Ler Música Sopro Novo Yamaha pela editora Irmãos Vitale - 2011;
- Caderno de Flauta Doce Tenor por publicação independente 2019;
- > Orquestra de Flauta Doce pela editora Irmãos Vitale 2016;
- > Orquestra de Flauta Doce vol.2 pela editora Irmãos Vitale 2018.

Dirige e toca no Quinteto Sopro Novo Yamaha desde 2006 realizando diversos recitais por todo o território nacional além de ter gravado e distribuído os seguintes trabalhos:

- > DVD Certas Canções 2009;
- > CD Cambia 2013;
- > CD Vira Virou 2017.